

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – Parábolas que ajudam a entender

Lucas 15 e 16

Elaborado por Bruna Senna
brunasenna@gmail.com

1. Introdução

Querido radiouvinte, hoje estudaremos os capítulos 15 e 16 do evangelho de Lucas onde Jesus narra algumas parábolas. No capítulo 15 Jesus aborda a maneira como Deus lida com aqueles que estão perdidos e no capítulo 16 Jesus fala sobre qual o lugar que as riquezas devem ocupar em nossa vida. Para este nosso encontro daremos ênfase às parábolas contidas no capítulo 15. Estas parábolas trazem uma infinidade de ensinamentos e não temos a pretensão de esgotá-los aqui. Nosso objetivo ao analisá-las será aprender um pouco mais sobre o caráter de Deus.

Lucas inicia esse capítulo mostrando o contraste entre a disposição dos publicanos e pecadores de ouvirem Jesus e as queixas e acusações dos fariseus e mestres da lei que o criticavam por se sentar a mesa para comer com pessoas que não eram consideradas dignas. Não era a primeira vez que Jesus era criticado por receber os chamados “pecadores”, essa era uma crítica constante dos líderes religiosos. Jesus, no entanto, já havia sinalizado para aqueles que o acusavam de não andar em “boa companhia” que seu ministério se destinava aos pecadores. Dessa vez Ele usou três parábolas como recurso para reforçar essa ideia.

2. O Deus que procura

A primeira parábola que Jesus contou foi a parábola da ovelha perdida. Um pastor possuía cem ovelhas e se deu conta que uma delas havia se perdido. Ele então se lançou na busca de sua ovelha fujona até encontrá-la. Quando achou aquela que havia se perdido a colocou nos braços, trouxe-a em segurança de volta para o aprisco e chamou seus amigos para celebrarem o fato dele ter achado sua ovelha.

O pastor percebeu a falta de uma única ovelha num universo que constava de cem animais e foi atrás dela. Ele tomou a iniciativa e se importou a ponto de não ficar parado

esperando que a ovelha tentasse fazer o caminho de volta.

Ao contar essa parábola Jesus estava comparando o pastor com o próprio Deus e ensinando que partia de Deus a iniciativa de buscar o pecador. Ao longo de todo relato bíblico vemos que nunca foi vontade de Deus deixar os pecadores perdidos, mas sim de resgatá-los.

A segunda parábola que Jesus contou foi sobre uma mulher que possuía 10 moedas e perdeu uma delas dentro de casa. A mulher não descansou até encontrá-la. Acendeu a candeia, varreu a casa e vasculhou cuidadosamente até encontrar a moeda que havia perdido. Depois de achada a moeda a mulher chamou suas amigas para se alegrarem com ela.

Assim como Jesus havia já ensinado na parábola da ovelha Ele também estava ressaltando aqui que Deus diligentemente procura aquele que está perdido. Deus é como a mulher que virou a casa de cabeça para baixo e não mediu esforços até achar sua moeda.

Essas duas parábolas revelam que é do interesse de Deus resgatar aqueles que estão perdidos. Quando valorizamos muito uma coisa e a perdemos nós nos empenhamos diligentemente na sua procura. Essa é a mesma atitude que Deus tem para com as pessoas. Deus está à procura dos perdidos e deseja restaurar suas vidas dos danos do pecado.

3. O Deus que recebe

A terceira parábola que Jesus contou foi sobre um rapaz irresponsável e gastador que decidiu viver a vida por conta própria e abandonar a casa de seu pai.

Esse rapaz era o filho mais novo de um senhor que possuía dois filhos. Certo dia ele chamou seu pai e requisitou a sua parte na herança. O pai fez conforme o rapaz pediu e, alguns dias

depois, ele foi embora. Longe de casa viveu de forma irresponsável e gastou seu dinheiro sem critério algum. Depois que tinha gastado tudo começou a passar necessidade e foi trabalhar cuidando de porcos. Sua miséria era tanta que ele deseja se alimentar da comida dos porcos. Vivendo nesse estado lamentável o rapaz se lembrou de como era sua vida na casa de seu pai e de como até mesmo os funcionários tinham comida de sobra. Quando se viu falido e faminto decidiu voltar para casa e ensaiou um discurso de desculpas que dizia assim: “Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me com um dos teus empregados”. O rapaz, então, pôs-se a caminho de casa, e quando ainda estava longe seu pai o viu e correu na sua direção para abraçá-lo e beijá-lo. O rapaz logo engatou o discurso que havia ensaiado e disse: “Pai, pequei contra o seu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho”. E isso foi tudo o que ele falou, Não havia necessidade de dizer mais nada. O garoto estava arrependido, e isso era suficiente. O pai mandou logo que seus servos trouxessem a melhor roupa para vesti-lo e colocassem também um anel no seu dedo e calçados nos seus pés. Além disso, mandou matar um novilho gordo para festejar o seu regresso.

O filho estava disposto a ser como um empregado, mas essa nunca foi uma possibilidade para aquele pai. Apesar de tudo ele o recebeu e o tratou como seu filho. Os erros passados estavam perdoados, agora eles teriam um novo começo.

O pai nesta parábola é o retrato de Deus. Assim como o pai aguardava ansiosamente seu filho voltar Deus também deseja ver os pecadores se arrependendo. Nas outras duas parábolas Jesus falou sobre o Deus que procura os pecadores. Nesta Ele está falando sobre o Deus que recebe os pecadores de volta. Deus toma a iniciativa de buscar os perdidos, mas cabe a cada um a decisão de voltar para casa ou não.

Esta parábola é conhecida como A Parábola do Filho Pródigo, no entanto, o ponto principal aqui não é a ganância do filho, mas o amor sem limites do pai.

Requerer a parte da herança enquanto o pai ainda era vivo era o mesmo que dizer que desejava que o pai estivesse morto. O pedido do filho mais novo foi uma grande ofensa, afinal

ele não teria direito a herança nenhuma antes de seu pai morrer. Mesmo sofrendo tamanha desconsideração o pai permanecia a espera do filho e quando ele retornou não o cobriu de repreensões, mas o cobriu de amor e festejou a sua volta.

Nas três parábolas Jesus fala da alegria e da comemoração pelo reencontro. Essa é a única parábola em que há indignação por causa da celebração. O filho mais velho não foi capaz de se alegrar com a volta do seu irmão. Estava tão perdido quanto aquele que havia ido embora.

Essas três parábolas nos mostram que Deus se importa, que Ele busca o pecador e está à espera daqueles que reconhecem que não existe lugar melhor do que a casa do pai. A resposta que daremos a esse movimento de Deus irá definir o rumo de nossa vida. Qual será a sua escolha? Seguir de volta em direção a Deus ou permanecer perdido? A escolha é sua! Pense nisso!

Bibliografia:

- Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
- Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010
- Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1997.
- Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
- PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008.
- WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006